Noite. Timothy (~13) acorda no quarto dele com uma sensação estranha. “Sonolento” ele vai até a porta, mas está trancada. Ele escuta alguém, sentado, encostado na porta do outro lado.

Timothy: pai? ... o que está acontecendo? ... está tudo bem com a mãe? ... fala comigo pai. Está me deixando preocupado.

Timothy ouve a pessoa se levantar e, alguns momentos em silêncio depois, um bilhete é passado debaixo da porta. A pessoa volta a se sentar como antes.

Bilhete: seus pais estão mortos.

Timothy começa a chorar e tenta abrir desesperado a porta até cansar. Ele se senta encostado na porta para chorar.

?????: vai dar tudo certo Timothy. Eu estou aqui. [levanta]

Timothy limpa o rosto após ouvir isso, mas permanece sentado no chão chorando.

Paradoxo

Timothy (~15) comendo em uma lanchonete, quando vê um grupo de meninas da mesma idade que ele em outra mesa. Ele se apaixona por uma delas (Eleanor, ~15), elas percebem e dão risada (~não estão zoando ele), ele fica com vergonha. George (~35), que estava comendo e lendo um livro de química complicado na mesa do Timothy, percebe o que está acontecendo e o encoraja a ir. Timothy junta a coragem que consegue e vai.

Timothy (~23) na sua formatura da faculdade de engenharia mecânica. Ele é o orador e acabou de fazer o discurso. Timothy levanta o diploma orgulhoso e os primeiros a se levantar para aplaudir são George (~43) e Eleanor (~23), que também está se formando. Timothy olha para Eleanor (~eles estão namorando).

Timothy (~28) está debaixo de uma grande máquina em um laboratório (como um mecânico debaixo de um carro), quando Eleanor (~28) entra sorrindo no laboratório e vai falar com ele. Timothy sai de baixo da máquina e fica em pé na frente dela. Mesmo confuso, ele é imediatamente contagiado pela felicidade dela. Ele pergunta o que está acontecendo e ela passa a mão na barriga dela. Timothy a abraça assim que entende o que isso significa.

Eleanor (~29), ainda grávida, na varanda da casa deles. Alguém está contando algo para ela que a deixa chocada/confusa. Ela começa a chorar como quem percebe que algo terrível está para acontecer. A pessoa termina de contar a história. Eleanor faz um não com a cabeça enquanto limpa as lágrimas e olha para a pessoa, sorrindo, ainda chorando.

Eleanor: faça o que for necessário pelo nosso filho.

Timothy (~30, inteligente e determinado) está na frente de uma grande cortina que cobre todo o laboratório (onde trabalha sozinho) fazendo uma apresentação para um grupo seleto de jornalistas. No palco também tem uma mesa com um projetor ligado a dois microscópios (e a tela para o projetor).

Timothy: apresento algo que poderá mudar o mundo para sempre... o que eu espero que não aconteça [riso] ... meu gerador de portais temporais, a Theodora.

Ele sinaliza para George (~50 anos, paterno e firme). Ele aperta um botão, as cortinas se abrem revelando uma grande máquina em forma de círculo com um portal de energia no centro.

Os jornalistas ficam chocados. Timothy dá tempo para eles tirarem fotos e absorverem a notícia.

Timothy: eu poderia explicar como ela funciona, mas isso seria muito maçante para o público geral. Teremos bastante tempo para os meus companheiros nerds no futuro, então vamos direto para a parte divertida, as perguntas.

Todos os jornalistas levantam e começam a falar alto e erguer a mão. Timothy aponta para um jornalista, os outros sentam e ficam quietos.

Jornalista: Ted do Diário Nacional... [ainda está sem falas] como? [todos dão risada]

Timothy: eletrônio, campos magnéticos, um monte de números, letras, símbolos... é complicado. [aponta para outro jornalista]

Jornalista: Phelps, Folha do Povo. Clark Spencer deve estar orgulhoso de ver seu filho usando o eletrônio, a descoberta da vida dele para algo tão incrível. Minha pergunta é, por que Theodora e não Clark ou Spencer?

Timothy: não subestime a importância do fator psicológico em um laboratório. Sem a ajuda da minha mãe, meu pai teria desistido a um bom tempo e o eletrônio não teria sido criado. E respondendo à sua pergunta. Máquinas potentes tem que ter nomes femininos. [aponta para outro]

Jornalista: Fátima, Correio Mundial. Posso voltar agora para ver meu pai outra vez ou ainda falta algo para a Theodora funcionar completamente?

Timothy: falta conseguir ajustar para quando o portal leva. Já sei onde tenho que mexer, o problema é encontrar o algoritmo certo para isso, então é só questão de tempo. Quanto ao seu pai... sei que não falou sério, mas mesmo assim vou usar a deixa para falar sobre mudanças no passado e porque devemos evitá-las [interrompido]

Um jornalista cético se levanta sem ser chamado.

Jornalista: vocês estão de brincadeira comigo? Por que estão levando esse homem a sério? Já vi show de luzes mais impressionantes do que isso daí.

Timothy: que bom que o senhor interrompeu a minha explicação de como não implodir o nosso universo para isso. Deixa eu explodir o mundo desse cético primeiro então [vai pegar alguma coisa] ... todos aqui estão familiarizados com a frase “não existem dois flocos de neve iguais”? Bom... um dia eu estava estressado com a falta de resultados das minhas pesquisas quando George, meu padrasto e mentor, me obrigou a ir em uma viagem para relaxarmos nas montanhas. Durante essas férias eu tive uma ideia. Sabendo qual era o meu objetivo aqui, peguei alguns flocos de neve e coloquei em placas de vidro, onde permaneceriam intactos para sempre. [mostra a placa que estava no bolso] Aqui estão os que eu coletei naquele dia [coloca as amostras em um microscópio conectado ao projetor] ... [pega outra amostra] aqui estão os que eu encontrei semana passada [aponta para o portal] atrás do portal.

Ele coloca a outra amostra no microscópio, mostrando que elas são idênticas. Os jornalistas saltam das cadeiras fazendo perguntas. Timothy dá risada e tenta controlar os jornalistas exaltados.

A apresentação termina, os jornalistas vão embora. Cansado, Timothy sai do palco e vai se sentar na plateia. George senta do lado dele.

Timothy: o que achou?

George: até agora deu tudo certo.

Timothy: [sorri] deu, não deu? Agora vamos para casa comer o bolo que comprei para o pequeno Clark... você acredita nisso? Um ano! Até parece que foi ontem que... [olha sorrindo para George, mas fica preocupado ao ver a expressão séria/com medo dele]

George: ... sei que vai me perdoar algum dia, mesmo assim, tenho que pedir desculpas.
Timothy: [confuso] do que está falando?
George: faz exatamente um ano que Eleanor morreu.
Timothy: faz um ano que o pequeno Clark nasceu também. Eu já te disse, não foi sua culpa. Não tinha como saber, você só escolheu o hospital. Eleanor escolheu o bebê. Vamos celebrar a vida ao invés de sofrer com a morte... é o que ela escolheria.
George: ... tem razão... lembra como diziam que seria impossível estabilizar o eletrônio?
Timothy: [estranha, mas deixa pra lá] e era impossível, até você milagrosamente descobrir um jeito. Por que a pergunta?
George: era só uma coisa que tinha que perguntar... me faz uma promessa Timothy. Promete que vai fazer o que for preciso para não mudar o presente.
Timothy: [olha para o portal ainda ligado] como cientista sou fascinado pelo desconhecido, mas você sabe que eu nunca faria algo tão arriscado... huh?
Timothy ouve um bebê chorando entrando na sala. Preocupado/nervoso, ele se levanta e olha na direção da saída (~oposta ao George), quando vê um homem todo coberto para não ser reconhecido entrando com o bebê em uma cesta indo na direção do portal.
Timothy: quem é você? O que está fazendo com o meu filho?
George: sinto muito Timothy. [aponta uma arma para ele]
Timothy: enlouqueceu George? Abaixa isso.
George: [abalado/determinado] por favor, me perdoe. É necessário.
Timothy: necessário?
O portal é desligado e o homem, após colocar a cesta no chão, vai até o computador que controla a máquina e começa a digitar. Timothy olha nos olhos do George.
Timothy: [sério] você é como um pai para mim, não vai atirar.
Ele começa a andar na direção do filho, mas para ao ver que o homem está apontando uma arma para o bebê enquanto continua digitando com a outra mão.
Homem: vá sentar. [Timothy ia responder, mas ele levanta a arma e atira para cima] [grita] Faça o que eu mandei!
Timothy obedece. George vai até ele e estende a mão.
George: a carteira, por favor.
Timothy: [entrega para ele] por que está fazendo isso George?
George não fala nada. O portal é ligado novamente. O homem pega o cesto, vai até a frente do portal e coloca o cesto no chão. Timothy percebe o que vai acontecer, se levanta e começa a correr, mas é imobilizado por George (o segura por trás).
Timothy: [grita enquanto se debate tentando se soltar] não faz isso! Não tem como saber para quando ele vai ser mandado. Eu faço qualquer coisa... por favor, ele é tudo o que restou da Eleanor.
O homem empurra com cuidado o cesto para dentro do portal, até o cesto desaparecer, depois volta para o computador. Timothy para de lutar, caí ajoelhado e fica sem ação/sem saber o que pensar enquanto chora. Uma pequena corrente elétrica passa pelo portal e ele logo volta ao normal. O homem para de mexer no computador.
George: [reconfortante] seu filho precisa de você. [Timothy confia nele] Vai ajudar o pequeno Clark... e não se esqueça, eu sempre estarei lá para você.
Timothy se levanta confuso e começa a caminhar na direção do portal. Quando ele chega perto do homem, ele começa a esconder o rosto para que Timothy não o reconhecesse.
Homem: boa sorte.

Timothy para por um instante e entra correndo no portal.
Homem: [olha para as mãos dele e se anima] deu certo. [riso]
George começa a rir junto. A primeira amostra de flocos de neve é retirada do microscópio.

Noite. Timothy aparece (~o portal não aparece no passado) em um terreno vazio que não foi cuidado a algum tempo. Timothy olha ao redor e não encontra o cesto.
Timothy: não vejo nem ouço o Clark... devo ter sido mandado para um tempo diferente... aquele homem parecia saber o que estava fazendo... [começa a pensar, mas para] não é hora para teorias, tenho que achar o meu filho.
Ele ouve um barulho e vai sem pensar na direção dele, parando ao ver e ser visto por outra pessoa (o pai dele, Clark ~45, inteligente e emocionalmente controlado). Timothy fica em choque, pela emoção e por saber que pode mudar o passado.
Clark: aí está você. Sabia que tinha ouvido um barulho. Sei que parece, mas esse terreno não está à venda. Esse terreno significa muito para mim, então gastei todo meu dinheiro para o comprar mesmo não tendo o suficiente para a construção.[riso] [olha para Timothy e acha ele muito familiar (~fica um pouco sério)]
Timothy: só estou procurando o meu filho. Você o viu? Ele se parece muito comigo.
Clark: [chocado] ... eu preciso ligar para a minha esposa. Com licença. [saí]
Timothy: droga, ele me reconheceu. O que faço? ... meu pai é inteligente, se tem alguém que pode entender é ele... espero não implodir o universo. [corre atrás dele]
Clark está frustrado do lado de um carro ligando para alguém no celular.
Clark: por que não está funcionando?
Timothy: [ainda longe para ser ouvido] aquele é o carro da mãe. [se aproximou] Eu posso explicar.
Clark: sou eu que devo uma explicação, só queria falar com a minha esposa antes... mas nem o telefone de casa nem o celular dela estão funcionando. Se importa de vir até minha casa comigo? É perto. Lá nós explicamos tudo.
Timothy: [dá alguns passos para trás] isso não é uma boa ideia.
Clark: [envergonhado] sabemos onde o seu filho está.
Timothy fica surpreso e resolve ir com ele.

Clark está dirigindo.
Clark: eu realmente sinto muito... deveríamos ter feito a coisa certa desde o começo.
Timothy: consigo ver que você é uma boa pessoa, não precisa se preocupar.
Clark: nós somos bons, mas vimos a oportunidade... a condição de saúde da minha esposa e meu trabalho com materiais químicos perigosos... eles nunca deixariam.
Timothy: [tentando acalmar ele] eu sabia que te reconhecia de algum lugar. Você é o cientista que descobriu o eletrônio. O das revistas científicas. (~se for mostrar a revista o Clark tem que parecer mais novo)
Clark: você lê essas revistas?
Timothy: quando tenho tempo, sim. Como andam as pesquisas? Algum progresso na estabilização do eletrônio?
Clark: nenhum. Estamos tentando há mais de uma década, mas ao que tudo indica, é impossível.

Timothy: não deve ser fácil estabilizar algo que pode produzir e armazenar uma quantidade quase infinita de energia… imagina a revolução que vai ser quando conseguirem.

Clark: [sério] já estamos sofrendo com essa revolução. Muitos do ramo de eletricidade já estão no nosso pé, não porque gostam da gente.

Timothy: [~para ele mesmo] eu não sabia disso... [olha ao redor] esse carro é de mulher, não é?

Clark: é da minha esposa. O meu está quebrado.

Timothy: na oficina?

Clark: não, na garagem. Eu mesmo posso consertar. Já tenho as peças e as ferramentas. Mas com a pesquisa, esposa e filho, quando vou ter tempo para isso?

Timothy: [está estranhando] ... entendo...

Eles chegam. Clark para na frente da casa deles. Theodora está na varanda lendo um livro.

Clark: [zangado/preocupado] eu falei para ela não ficar na varanda a noite… [aliviado] ela está bem e é isso que importa, me assustei à toa. [sorri] Vou lá preparar o terreno. Se importa de esperar aqui?

Timothy: sem problemas.

Clark: você é um rapaz tranquilo... isso explica algumas coisas.

Clark vai até Theodora, fala com ela, que olha para o carro e fica chocada. Ambos entram na casa (~eles acendem a luz do andar de baixo).

Timothy: não lembro dos meus pais terem trazido um bebê para casa... isso pode significar que está indo tudo bem. Eles encontraram o pequeno Clark e o entregaram para mim antes que o eu do passado ficasse sabendo. Falando em passado, que dia é hoje?

Ele começa a procurar no carro algo que tenha a data atual até encontrar o celular do Clark que caiu do bolso dele e ficou no banco do motorista. Timothy pega o celular e checa o dia.

Timothy: [confuso/preocupado] não pode ser... [olha para a garagem] eles morreram em um acidente no carro do pai, mas ele disse que o carro está quebrado. [olha para a casa] Não pode ser hoje.

A luz do segundo andar é acesa e um grito feminino é ouvido pelo Timothy, que saí correndo e entra na casa (deixou o celular no carro), indo direto para o segundo andar, onde encontra Clark segurando/lutando contra um assassino que esconde o rosto. Theodora foi esfaqueada, seu corpo está no corredor.

Clark: seu filho! [olha para um quarto] Pegue ele e fuja! [Timothy olha para a porta do quarto]

Timothy: e o senhor?

Clark: é tarde demais para mim. [ele já está ferido] Espero que possa nos perdoar.

Timothy: vocês foram os melhores pais que uma criança poderia querer. Obrigado por tudo.

Clark estranha o que ele disse, até que entende o que isso significa e fica surpreso, o que o distrai. O assassino esfaqueia Clark e se vira para Timothy, que, assustado, entra no quarto indicado pelo Clark e rapidamente tranca a porta. O assassino tenta abrir a porta, mas logo desiste.

Assassino: você viu o meu rosto?

Timothy: não.
Assassino: ótimo. Só me pagaram para matar os pais. O garoto apenas pus para dormir, ele vai acordar em alguns minutos.
Timothy: quem te mandou?
O assassino dá uma risada e vai embora. Muito assustado, Timothy dá alguns passos para trás.
Timothy: não foi um acidente de carro... por que a mentira?
Ainda indo para trás, Timothy tropeça em algo grande e caí sentado no chão, de onde ele vê que ele tropeçou nele mesmo do passado (~13). Timothy entra em choque e começa a lembrar.

Flashbacks.
O homem empurrando o cesto com o filho do Timothy pelo portal.
O momento em que ele viu o pai no terreno.
Clark: esse terreno significa muito para mim, então gastei todo meu dinheiro para o comprar mesmo não tendo o suficiente para a construção.
A reação do Clark quando ele falou que estava procurando pelo filho naquele terreno.
Timothy: você viu ele? Ele se parece muito comigo.
A conversa que teve com o pai no carro.
Clark: nós somos bons, mas vimos a oportunidade... a condição de saúde da minha esposa e meu trabalho com materiais químicos perigosos... eles nunca deixariam.
Clark enquanto segurava o assassino.
Clark: espero que possa nos perdoar.
O homem falando com o Timothy pouco antes dele entrar no portal.
Homem: boa sorte.
Fim dos flashbacks.

Timothy se levanta, pega ele mesmo do passado, põe na cama e sai do quarto abalado com o que acabou de descobrir. Ele tranca a porta pelo lado de fora e se deixa cair para trás, ficando sentado, apoiado na porta. Ele olha para os corpos dos pais e começa a chorar.
Alguns minutos passam. Timothy ainda está sentado como antes, mas já não chora tanto. O Timothy do passado (vou chamar de Tim) tenta abrir a porta.
Tim: pai? ... o que está acontecendo? ... está tudo bem com a mãe? ... fala comigo pai. Está me deixando preocupado.
Timothy reconhece aquele momento, se levanta e vai até uma escrivaninha, onde pega um papel e caneta, escreve um bilhete e o passa por debaixo da porta.
Bilhete: seus pais estão mortos.
Tim começa a chorar e tenta abrir desesperado a porta. Até que se cansa de bater e se senta encostado na porta para chorar.
Timothy: vai dar tudo certo Timothy. Eu estou aqui. [se levanta]
Tim limpa o rosto após ouvir isso, mas permanece sentado no chão chorando.

Timothy levanta e vai até o carro. Ele pega o celular do Clark e liga para o George.
George: Clark? Aconteceu alguma coisa para me ligar uma hora dessas?
Timothy: aqui é o Timothy... eu preciso da sua ajuda.

George: Timothy? Que vozeirão é esse rapaz? Você sabe que pode contar com o seu tio George. Do que você precisa?

Timothy: preciso que estabilize o eletrônio. Eu te explico como.